



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

ATA DE REUNIÃO

ATA DE REUNIÃO CONJUNTA DOS CONSELHOS SUPERIORES - NÚMERO 02/2025

Aos **cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco**, com início às dezesseis horas, no Auditório do Centro de Artes, localizado na Rua Álvaro Chaves, número sessenta e cinco, Centro, em Pelotas, realizou-se sessão conjunta do Conselho Diretor da Fundação - CONDIR, do Conselho Universitário - CONSUN e do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE, da Universidade Federal de Pelotas, para a realização da Outorga de Título Honorífico de Professora Emérita à **Professora Maria Isabel da Cunha** e da Outorga do Título Honorífico de Professor Emérito ao **Professor Jabr Hussein Deeb Haj Omar**. A sessão solene foi convocada e presidida pela **Reitora Ursula Rosa da Silva**, com a participação dos seguintes conselheiros: **Eraldo dos Santos Pinheiro**, Vice-Reitor; **Marilton Sanchonete Aguiar**, representante docente no CONDIR; **Cristiano Silva da Rosa**, representante docente no CONDIR e Diretor da Faculdade de Veterinária; **Fernando Jaques Ruiz Simões Júnior**, suplente do representante docente no CONDIR, Fábio Garcia Lima, representante do CONSUN no COCEPE e Diretor do Instituto de Física e Matemática; **Carlos Walter Soares**, Diretor do Centro de Artes; **Wilson João Cunico Filho**, Diretor do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos; **Isabel Cristina Rosa Barros Rasia**, Diretora do Centro de Ciências Sócio-Organizacionais; **Amanda Dantas de Oliveira**, Diretora do Centro de Desenvolvimento Tecnológico; **Javier Eduardo Silveira Luzardo**, Diretor do Centro de Integração do Mercosul; **Gilsenira de Alcino Rangel**, Diretora da Faculdade de Educação; **Luiz Fernando Minello**, Diretor do Instituto de Biologia; **Fábio Vergara Cerqueira**, representante dos Professores da Classe E - Titulares no CONSUN; **Eleonora Campos da Motta Santos**, representante dos Professores da Classe D - Associados no CONSUN e representante do Pró-Reitor de Extensão e Cultura, Fábio Garcia Lima, no COCEPE; **Lúcia Maria Vaz Peres**, suplente do representante dos Docentes aposentados no CONSUN, Moacir Cardoso Elias; **Daniel Lena Marchiori Neto**, representante dos Coordenadores de Cursos de Graduação da Área de Ciências Humanas no CONSUN; **Diuliana Leandro**, suplente da representante dos Coordenadores de Cursos de Pós-Graduação no CONSUN, Daniela Buske; **Antônio Maurício Medeiros Alves**, Pró-Reitor de Ensino; **Marcos Britto Correa**, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; **Matheus Cruz**, representante dos Servidores Técnico-administrativos no COCEPE e **Patrícia de Borba Pereira**, representante dos Servidores Técnico-administrativos no COCEPE. A cerimonialista Renata Vieira Rodrigues Severo deu boa tarde para todos os que estavam presentes e anunciou que, naquele momento, daria início à cerimônia de outorga dos títulos de Professora Emérita a Maria Isabel da Cunha e de Professor Emérito a Jabr Hussein Deeb Haj Omar. Falou que a cerimônia seria presidida pela reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Ursula Rosa da Silva. Na sequência, a cerimonialista Renata convidou os seguintes nomes para comporem a mesa: a Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Ursula Rosa da Silva; o Vice-reitor da Universidade Federal de Pelotas, Professor Eraldo dos Santos Pinheiro; a Professora aposentada Maria Isabel da Cunha, que receberia o título de Professora Emérita da Universidade

Federal de Pelotas; o Professor aposentado Jabr Hussein Deeb Haj Omar, que receberia o título de Professor Emérito da Universidade Federal de Pelotas; a Diretora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Professora Gilsonira de Alcino Rangel e o Diretor do Centro de Integração do Mercosul da Universidade Federal de Pelotas, Professor Javier Eduardo Silveira Luzardo. Na sequência a cerimonialista Renata Vieira registrou a presença das seguintes autoridades: Professora Maria Beatriz Moreira Luce, professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Pró-reitora *pro tempore* da Universidade Federal do Pampa, que representava, naquele ato, o Magnífico Reitor Edward Frederico Castro Pessano, da Universidade Federal do Pampa; Professor Mauro Augusto Burkert Del Pino, Ex-diretor da Faculdade de Educação e Ex-reitor da Universidade Federal de Pelotas; Professor Luís Henrique Schuch, Ex-vice-reitor da Universidade Federal de Pelotas e Jurandir Silva, Vereador do Município de Pelotas. Na sequência a palavra foi passada para a Reitora Ursula Rosa da Silva, que se manifestou da seguinte forma: "*Boa tarde a todos e todas. Quero cumprimentar e saudar a presença de todas as pessoas, dos nossos conselheiros, dos três conselhos, COCEPE, CONSUN e CONDIR, aos nossos professores, estudantes e técnicos aqui presentes, às autoridades mencionadas no protocolo. Queria lembrar aqui da presença também da Professora Maria Beatriz Luce, que está representando a Unipampa, e acredito que o Professor Brod, que também está aqui representando o IFSul. É uma alegria nós podermos estar vivendo esse momento, homenageando dois professores, Professora Mabel e Professor Omar. Então, declaro aberta essa solenidade de Outorga de Títulos.*" A cerimonialista Renata Vieira informou que passariam a outorga de título de Professora Emérita a Professora Maria Isabel da Cunha. Na sequência convidou a diretora da Faculdade de Educação, Professora Gilsonira de Alcino Rangel, para que fizesse o uso da palavra. A Professora Gilsonira de Alcino Rangel se manifestou da seguinte forma: "*Boa tarde a todos. É com imensa alegria que estamos hoje aqui, outorgando o título de Professora Emérita à Professora Maria Isabel. E eu convido o professor, ex-diretor da Faculdade de Educação, professor Álvaro Hypólito, para fazer a apresentação da professora, por gentileza, professor.*" O Professor Álvaro Luiz Moreira Hypólito se manifestou da seguinte forma: "*Boa tarde a todos e a todas. Queria cumprimentar a Magnífica Reitora, Professora Ursula, Professor Eraldo, Vice-reitor, os homenageados aqui, Professora Maria Isabel, querida Mabel, Professor Omar e os diretores da Faculdade de Educação e do Centro de Integração do Mercosul, respectivamente, a Professora Gilsonira e o Professor Javier. Sintam-se todos bastante cumprimentados. É uma satisfação muito grande para nós termos como docentes da Faculdade de Educação, e, neste momento aqui, com a autenticação da Professora Gilsonira, que me chamou para falar em nome de todos os nossos colegas, porque esta é uma homenagem que foi amplamente conversada entre todos nós, e foi decidida a apresentação desta desta homenagem muito merecida, desse título muito merecido. Então eu vou tentar, não vou ler todo o documento que foi apresentado ao Conselho Universitário e ao Conselho Diretor da UFPEL, mas simplesmente tentar sintetizar, o que é difícil, não é? Porque a professora Maria Isabel tem uma trajetória muito grande, muito forte na nossa Universidade. Mas para aqueles que não a conhecem tão bem, é importante dizer que a professora Maria Isabel da Cunha, carinhosamente conhecida como Mabel, ela ingressou como docente em 1975, no antigo Departamento de Ensino da Faculdade de Ciências Domésticas, que poucos anos depois deu origem à Faculdade de Educação. Nesta data, a UFPEL, fundada há 8 anos, ainda não possuía a tradição dos curso de licenciatura. Uma vez que a profissão da área de ciências domésticas ainda não estava regularizada no Brasil, não havia a possibilidade de diplomar os egressos e as egressas da Faculdade de Ciências Domésticas, o que fez com que o curso se transformasse em uma licenciatura. Em seguida, o Conservatório de Música e a Escola de Belas Artes, que estavam na gênese da nossa universidade igualmente,*

passaram a demandar então a formação pedagógica para os seus cursos, que se transformaram em licenciaturas. E após isso, a demanda a seguir foi a criação da licenciatura em moral e cívica, junto ao ICH, que, igualmente, demandaria disciplinas pedagógicas. Todas as demandas fomentaram à criação da Faculdade de Educação em 1976, com os dois departamentos que ainda hoje a constituem, departamento de ensino e departamento de fundamentos da educação. E, a partir daí, várias licenciaturas regulares foram se ampliando e a Faculdade de Educação ficou igualmente responsável pela formação de professores para a área técnica. Uma ligação muito importante que nós sempre tivemos com a Escola Técnica Federal na época, depois Escola Técnica Federal de Pelotes, depois CEFET e, atualmente, o IFSUL, não é? Porque toda a formação de professores nos cursos de esquema um e esquema dois, que foram cursos que habilitavam professores para o ensino técnico profissional, devido à sua experiência e ligação com a Escola Técnica Federal de Pelotas, onde atuava por vários anos como supervisora pedagógica e ainda é uma referência lá na instituição, com certeza a professora ficou muito envolvida com essa formação. Em 79 foi criado o Curso de Pedagogia e logo outras licenciaturas na área de humanos, além da educação física, demandou ampliação de quadros existentes. A FAE se consolidava. A professora acompanhou de perto o processo de democratização da universidade, que aplicava o que acontecia no país, tendo sido sócia desde a fundação da nossa entidade sindical, que é a ADUFPel. Como participação na diretoria, como secretária na terceira gestão da entidade, ativista de primeira ordem participou nas primeiras tentativas de eleição de reitor na UFPel, inclusive como integrante de uma das chapas concorrentes. E em janeiro de 89, tendo pela primeira vez a UFPEL um reitor eleito, a professora Mabel assumiu a Pró-reitoria de Graduação com a equipe do Dr. Amilcar Gigante, foi uma experiência muito importante para essa universidade, consolidou os processos de escolha democrática para reitor. Ela assumiu com a experiência da pedagogia universitária, assumiu uma função muito importante e elaborou o projeto político pedagógico da universidade naquela época, que, quando eu fui pró-reitor, era o meu documento de cabeceira porque ali estão ainda questões muito atuais que a universidade deveria olhar com muita atenção. Em 93, a professora retorna para FAE e logo, devido alguns problemas, decidiu se aposentar. mesmo assim, continuou colaborando no que pôde, com todos os nossos colegas, especialmente incentivando a transformação do curso de especialização em educação, que, aliás, é o primeiro curso da Faculdade de Educação. A Faculdade de Educação iniciou com um curso de pós-graduação, de aperfeiçoamento, se não me engano, e posteriormente especialização, que já era um curso consolidado. ela propôs então a transformação desse curso em um curso de mestrado. Restabelecida a sua condição física, foi estimulada por colegas a prestar concurso para uma vaga na categoria de professor titular em 1995, o que era permitido à época. Assim, reingressou funcionalmente na instituição da qual recentemente houvera se afastado. De pronto, assumiu, junto com a carga de trabalho prevista, a missão de coordenar a proposta do curso de mestrado em educação, a ser encaminhada para a CAPES. Na época a FAE não contava com um número muito significativo de doutores, portanto, teve que buscar apoio e se auxiliou muito com colegas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a UFRGS, que foi um apoio, um acordo de parceria para implantar o curso, e que foi algo que nos engrandece até hoje, ter feito essa articulação. Na qualidade de membro do comitê de educação da FAPERGS, a professora articulou e obteve bolsas de professores visitantes que também colaboraram no início desse curso de mestrado, com a importância para o estado do Rio Grande do Sul, o desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. Como fora previsto, 4 anos depois, m formação doutoral cumpriram seus cursos e alguns outros foram admitidos por concurso, de forma que o programa de mestrado alcançou a independência necessária e projetada para dar sequência ao seu trabalho. Então, a

participação, uma outra dada importante, é a participação decisiva que a professora teve na ANPED, que é a nossa Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação, com muito reconhecimento na área, assim como em outras associações, por iniciação, por indicação dos pares, integrou a comissão de avaliação dos cursos de pós-graduação da CAPES, no período de 99 a 2005. Essa experiência foi determinante para o nosso mestrado que se desenvolvia na direção de buscar os requisitos de uma avaliação positiva, assim como para colaborar com muitos outros cursos da área em todo o país, socializando o modelo de avaliação e assessorando a reestruturação dos mesmos quando necessário. Novamente, como a vida prega infortúnios, por motivos trágicos e involuntários na sua vida, a professora antecipou uma exoneração não programada. Aposentada e moradora em Porto Alegre, foi convidada a integrar o corpo docente do PPGE da Unisinos, mas sempre procurou manter os laços com a FAE, com o PPGE em educação em fase ainda de consolidação. Nesse momento colaborou decisivamente para proposta de doutorado que veio a ser aprovada em 2005. Em 2003, no primeiro governo Lula, a professora foi convidada a fazer parte da comissão nacional que construiu a nova proposta de avaliação institucional de curso de graduação e transformada em lei, ficou conhecida por sinais. É algo muito diferente do que presenciamos hoje, né? Era outra coisa, outra proposta de organização da avaliação e não o que fazemos hoje. Essa experiência foi muito significativa e de amplo impacto nacional. A professora Mabel, por todo o seu trabalho e sua produção acadêmica, possui um enorme reconhecimento na área de educação. Ela elevou e consolidou a UFPEL, com certeza em nível nacional, mas também em nível internacional. Mas é importante destacar que, com a sua produção acadêmica, ela possui um enorme reconhecimento na área de educação, com especial atuação no campo da didática e formação de professores, por este caminho fez sua trajetória na ANPEd e no ENDIPE, que é o encontro nacional de didática e práticas de ensino, que é um evento também ainda muito importante no campo educacional, além de outras associações e eventos nacionais e internacionais importantes da nossa área, a sua formação acadêmica, então bem sintético em nível de graduação, a formação inicial da professora, foi nos cursos de graduação em ciências sociais de 1965 a 68 e graduação em pedagogia entre 71 e 74, ambos cursados na Universidade Católica de Pelotes. Entre 77 e 79, Maria Isabel Cunha realizou o mestrado na educação na PUC RS, onde discutiu na sua dissertação o papel da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotes, provavelmente pelo seu interesse na articulação da Faculdade de Educação com a universidade tenha sido convidada a atuar na Unidade de Apoio Pedagógico das Ciências Agrárias, o UAP, que fora criada por meio de um convênio latino-americano e passa a cumprir parte da sua carga horária de trabalho nesse setor. Como ela mesma costuma afirmar, certamente aí tenha começado a sua inserção e interesse com a pedagogia universitária, sua principal área de pesquisa e educação. Em 1990, 85, afastou-se para realizar o doutorado na Universidade Estadual de Campinas, onde defendeu, em dezembro de 88 a tese A prática pedagógica do bom professor, qual foi publicado pela editora Papiros como livro, está na sua 34ª edição, é uma das primeiras das principais referências na área de estudos sobre a docência e foi dos primeiros estudos de natureza qualitativa de inspiração etnográfica no Brasil na área de educação. É referido como um excelente exemplo de metodologia nessa área e é um livro que ainda é muito muito referente, exemplo, no atual processo seletivo do programa de pós-graduação, o livro consta como bibliografia para os alunos consultarem, os alunos de mestrado, para a prova deste ano. Bom, na área de pesquisa a professora nos deixa sempre muito orgulhosos, porque ela se destacou como coordenadora do grupo de pesquisa em pedagogia universitária com sede na Unisinos, constituído também por docentes e estudantes do PPGE e da Faculdade de Educação do UFPEL, o que demonstra sólida parceria e realização de cinco projetos de pesquisas com duração de 3 anos e

financiamento CNPq e FAPERGS, todos com publicações em livros. A professora coordenou ainda quatro projetos de cooperação internacional, financiados pela CAPES, sendo dois a Universidade de Buenos Aires. Uma parceria que até hoje se alimentou tão bem, que até hoje ela é uma parceria ativa, né? Também com outros dois convênios com universidades portuguesas do Porto, Braga e Lisboa. Esses projetos favoreceram a formação de docentes e doutorandos do PPG UFPel e que afirma a trajetória histórica do trabalho conjunto. De 2010, após cumprir 14 anos com bolso de produtividade em pesquisa, a professora e pesquisadora fez parte do comitê de educação do CNPq. Experiência que, somada àquela vivenciada no comitê da CAPES, a favoreceu com aprendizagens importantes sobre a cultura na área da área em relação ao financiamento de pesquisas e em especial em grupos consolidados. E foi uma experiência que beneficiou o conjunto de docentes na trajetória investigativa e fortaleceu a perspectiva interinstitucional de estudos em parceria. Com essa trajetória, vale ressaltar sua inserção do seu grupo de pesquisa na rede sul brasileira de pesquisa em educação superior, a RIES, liderada pelos programas de pós-graduação consolidados no estado. Nesse contexto, o trabalho coletivo não se deu somente entre grupos de pesquisa de diferentes IEs, mas dos próprios programas que se fazem representar os seus pesquisadores. Então, vários projetos, quase todos eles publicados a 15 volumes, do resultado desses projetos publicados, pela editora da PUC RS, que eu não vou mencionar aqui todos. 2012, a professora Mabel recebeu, com orgulho, para todos nós, o troféu pesquisador do ano, na área de educação e psicologia, outorgado pela a FAPERGS, méritos que ela faz questão de dividir com um grupo de pesquisa que sempre acompanhou. Para ir finalizando, este reconhecimento se aliou a significativa homenagem anteriormente recebida em 2009, materializada pela medalha Nilo Peçanha, outorgada pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, para a qual foi indicada pelos três institutos federais do nosso estado na época, em março, 2014, cumprido seu tempo no PPG da Unisinos, onde consolidou-se como pesquisadora de projeto nacional e internacional, conseguiu construir saberes a respeito da solidária convivência com colegas, estudantes e egressos favorecidos pelo grupo internacional de pesquisa, ainda usufruindo a bolsa de produtividade em pesquisa, nível 1A do CNPq. E por ela tendo de estar ligada institucionalmente, a professora foi convidada e recebida de volta à sua casa de origem, a Faculdade de Educação, UFPel, vinculando-se à linha de formação de professores como professora permanente do programa na qualidade de professora convidado. E, nessa condição já se vão mais de 8 anos dessa recente inserção na pós-graduação com continuidade da coordenação do grupo de pesquisa em pedagogia universitária. Seminários e orientação na pós-graduação, um histórico de formação de vários doutores e mestres. Continua como pesquisadora com bolsa de produtividade em pesquisa, agraciada no momento como pesquisadora CNPQ. E, para finalizar mesmo, só destacar alguma coisa da sua produção acadêmica, que não daria para mencionarmos tudo, né? O aspecto quantitativo de sua produção é muito relevante de acordo com os critérios adotados para a grande área de ciências humanas e área de educação. A produção acadêmico-científica da professora Maria Isabel da Cunha é vasta, comum e qualitativamente muito significativo. Sem entrar em maiores detalhes sobre a sua produção acadêmica, passamos a indicar alguns dados que demonstram sua abrangência. E um destaque que eu faço questão de fazer é que a professora Mabel foi uma das pessoas que introduziu e inovou no campo da pesquisa em educação, principalmente com a abordagem do tema de ensino com pesquisa, em que ela consegue realizar uma produção acadêmica que tá muito associada com as práticas de ensino, com a produção qualitativa do conhecimento. A professora publicou 101 artigos científicos até o momento que esse texto foi redigido. Provavelmente há mais, a maior parte em eventos superior, em extratos superiores do Qualis, superiores da CAPES Qualis, publicou 27 livros publicados ou

organizados, muitos deles com várias edições, por renomadas editoras nacionais. Em termos de capítulo de livros, já foram publicados até o momento 125 capítulos, inúmeros trabalhos completos em eventos, próximo a uma centena de trabalhos e resumos. Em termos de palestras e conferências, conforme se pode verificar no seu currículo, são inúmeros e infindáveis, assim como a produção de trabalhos técnicos. Em andamento, a professora possui a orientação de uma dissertação de mestrado, também a época isso, quatro teses de doutorado, uma iniciação científica e três supervisões de pós-doutorado. Já orientou 37 dissertações de mestrado, 32 teses de doutorado, 14 supervisões de pós-doutorado, além de inúmeros trabalhos de iniciação científica. Assim, meus colegas, com essa avaliação, foi que a Faculdade de Educação resolveu indicar a professora pro Conselho, os Conselhos Superiores da Universidade, para que ela fosse agraciada como professora emérita desta universidade, por toda a sua contribuição. Então, esse foi o nosso papel e a Faculdade de Educação, eu coloco em meu nome, em nome da Professora Gilsenira, fica muito honrada, muito orgulhosa de tê-la no nosso quadro docente ainda hoje. Muito obrigado." A cerimonialista Renata Vieira agradeceu ao ex-diretor da Faculdade de Educação, professor Álvaro Hypólito e informou que faria a leitura de uma mensagem encaminhada pelos professores Edward Pessano e Francéli Brizolla, reitor e vice-reitora da Universidade Federal do Pampa. A leitura da mensagem foi realizada conforme segue: "*Mensagem da Universidade Federal do Pampa para a professora Doutora Maria Isabel da Cunha, querida Mabel, por ocasião do recebimento do título de Professora Emérita da Universidade Federal de Pelotas. Querida Mabel, intimidade e pertencimento são conquistas que somente o tempo permite. Por meio da professora Doutora Ursula, Magnífica Reitora da Universidade Federal de Pelotas, temos a honra e alegria de nos fazermos presentes nessa merecida homenagem que hoje recebes da tua casa de trabalho e formação, a coirmã UFPel. Agradecendo por esta oportunidade, queremos te parabenizar pelo momento, mas vamos além dele. Antes dele, primeiramente rememorando a tua história na própria história de constituição da Unipampa, durante a tua atuação primorosa na comissão de implantação da nossa universidade. O lastro de tempo permite que compartilhem com todos e todas que hoje te prestigiam sobre o trabalho que desempenhaste naquela oportunidade. Contudo, vamos além dele também. Falemos de afeto e memórias que construíste conosco. Por toda a tua história, por todas as aprendizagens que nos proporcionaste, pela tua generosidade que compartilhastes como mulher experiente, as mais jovens por parte do mapa dessa caminhada. Hoje saudamos a tua vida e a tua trajetória, deixando um abraço de gratidão e todo o nosso reconhecimento. Receba essa mensagem e mais. Receba também um abraço da nossa reitora pro tempore e primeira reitora da Unipampa, professora Maria Beatriz Luce, que hoje representa oficialmente a Universidade Federal do Pampa. Vida longa, Mabel. Parabéns pelos feitos e pelos legados. Somos gratos. Professores Edward Pessano e Francéli Brizolla. Reitoria da Unipampa, Gestão 2023/2027.*" Na sequência a cerimonialista Renata Vieira convidou a Reitora, professora Ursula Rosa da Silva, e o Vice-reitor, professor Eraldo dos Santos Pinheiro, para que fizessem a entrega do diploma de Professora Emérita a Maria Isabel da Cunha. A Magnífica Reitora realizou a leitura do diploma antes da entrega, conforme segue: "*A Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Ursula Rosa da Silva, por deliberação do Conselho Universitário e do Conselho Diretor, confere o presente Título Honorífico de Professora Emérita a Maria Isabel da Cunha, por sua atuação e dedicação a esta Universidade. Pelotas, 5 de maio de 2025.*" Após a entrega e registros fotográficos da mesma, a cerimonialista convidou a homenageada, Professora Maria Isabel da Cunha, para que fizesse o uso da palavra. A Professora Maria Isabel da Cunha se manifestou da seguinte forma: "*Em nome da Magnífica Reitora, professora Ursula Silva e do Vice-reitor Eraldo Pinheiro, eu estendo a minha saudação a toda a mesa que constitui essa solenidade, ao*

professor Omar, que tenho a honra de repartir a emoção desse dia, minha plena admiração, as pessoas que hoje acompanham este ato, minha família presente e em conexão, meus colegas, amigos que me brindaram com a presença afetuosa, muito obrigada. Eu fico muito emocionada olhando vocês, vocês sabem disso. Pessoas que também fizeram parte, fazem parte da minha vida, da minha história, com as quais eu realmente reparto essa generosidade que estou recebendo hoje. Vocês são pedras valiosas no meu calendoscópio e brilham como luz própria no meu coração. Em diferentes etapas da minha vida, partilharam realizações, desafios e sempre esperanças. Reparto com vocês de verdade esse reconhecimento que hoje, com humildade, recebo. Não posso deixar de lembrar as minhas raízes, em especial a influência da minha mãe, dona Ilca, professora e diretora de escola pública, que desde nossa tenra infância marcou nos filhos o respeito e o orgulho por essa profissão e vivenciou a responsabilidade que ela impõe: sabedoria, humildade e amorosidade no sentido freiriano e muito compromisso. A memória, escreveu Antônio Cândido: É um laboratório oculto onde se dão, a nossa revelia, combinações inesperadas e arbitrarias. É ilusório pensar que seja um depósito ou um arquivo, mas nos quais fomos ficam guardadas as nossas recordações, que podemos retirar e consultar como se reproduzissem os acontecimentos idos e vividos. Nada disso. No entanto, ela é o recurso de que dispomos para sentirmos a própria identidade e sabermos que ainda somos nós mesmos no caudal do tempo que nos modifica sem cessar. Não há como não recorrer à memória para encontrar razões pelas quais fui considerada merecedora dessa importante homenagem. Confesso que passou um filme na minha mente inspirador dessas palavras. Tenho absoluta convicção de que nada realizei isolado. Sempre dependi da partilha dos meus pares e dos meus alunos, sem eles não estaria aqui nessa tarde. Preciso agradecer a generosidade de muitos, representados no meio com gratidão o professor Álvaro HYPólito, que aqui fez a minha apresentação, que na época como diretor da Faculdade de Educação, desencadeou esse processo. A sua pessoa, sou grata pelo acolhimento dos meus colegas da FAE, que chancelaram a iniciativa e aos membros do CONSUN pela aprovação unânime da proposta. Muito reconhecida também a gestão superior da universidade, a pessoa da professora Ursula, que tornou possível essa solenidade. Muito obrigado. Compondo, eu vou pular algumas coisas porque o Álvaro já contou, para vocês não ficarem muito cansados, né? Todo caso, compondo desde o ano de 1975 o quadro de professores da UFPel, tive o privilégio de viver a sua história e a capacidade de acompanhar o seu reconhecimento nesses 50 anos de convivência, 65, 2025. Nascida do esforço e do empenho das primeiras gerações, a universidade foi amadurecendo, aninhada nos contextos políticos e culturais do seu tempo. Filha da segunda metade do século XX e meados do século XX com importantes transformações sociais e culturais e políticas. A estas mais recentemente se somam a necessária abertura para a diversidade e a significativa mudança tecnológica que interpela a produção do conhecimento e os processos pedagógicos que protagonizam. Como o Álvaro comentou, quando foi criada não havia cursos de licenciatura. Na época, a Universidade Católica, inicialmente como Faculdade de Filosofia e Letras, é que, na cidade, respondia por esse campo. Entretanto, as necessidades objetivas que ele também mencionou foram incluindo essa oportunidade. E nessa possibilidade de atender esse alunado é que eu fui procurada. E aqui, assim, com muita emoção, fui procurada por duas professoras da qual uma delas se encontra presente nesta sala, Professora Consuelo Requião. A Professora Consuelo tinha sido minha professora na Escola Normal, no Assis Brasil e depois quando passou a ser professora na universidade, porque eram as escolas normais é que faziam a produção do conhecimento sobre professores. Então, quando a universidade amplia a sua possibilidade de licenciaturas vai procurar pessoas aonde? Nas escolas normais e a professora Consuelo e a professora Carmen Anselme Duarte da Silva foram duas professoras minhas que, na medida da

expansão da necessidade de docentes, foram me procurar. Nunca esqueço a tarde em que Consuelo me convida para um chá na sua casa. E era a proposta de que eu pudesse me incorporar nas lides, digamos assim, daquelas que o o Álvaro tanto mencionou com relação à ampliação dos cursos de licenciatura. Então, recordo muito, como as professoras que tinham sido os meus referentes, as minhas professoras que me inspiraram sempre na minha atividade. Por isso eu fiquei tão emocionada hoje de ver a Consuelo entrar neste ambiente. Dessa primeira demanda, outras foram envolvendo a formação de professores e certamente eu teria muito que contar sobre essa trajetória, da quase cinquentenária faculdade, que logo aí também vai fazer os seus 50 anos. E ela é também a minha casa. Deste lugar institucional, participei da constituição progressiva da nosso UFPel, da democratização da sua gestão e do avanço dos seus compromissos com a educação pública de qualidade. Testemunhei a criação da nossa Adufpel, participando da sua terceira diretoria, num tempo de transição política do nosso país. A luta pela democratização em todos os níveis moviam a nossa geração. Sempre procurei responder aos desafios que me foram postos. Minha atuação no assessoramento pedagógico na então Escola Técnica Federal, instituição na qual muito me constituí como profissional e como pessoa, contribuiu para que na universidade eu também fosse instigada a assumir funções de apoio pedagógico aos docentes universitários. Essas experiências marcaram a minha formação e implicaram nos temas, tanto da dissertação de mestrado, como da minha tese de doutorado, que o Álvaro acabou de mencionar. Ambas tiveram a docência como objeto e a qualidade do ensino como meta numa perspectiva inovadora, provocando as rupturas epistemológicas tensionadas pela indissociabilidade do ensino da pesquisa e extensão, propostas e até hoje mantidas na Constituição de 88. A pedagogia universitária é plural, feita de diálogos. Por ela e com ela aprendi a aceitar a diferença, a valorizar as culturas que caracterizam os múltiplos campos de conhecimento que conformam a universidade e são instituídos no mundo do trabalho. Entretanto, todos convergem para a missão de produzir conhecimentos, formar profissionais cidadãos e conectar-se com as demandas da sociedade. Exercer o cargo de Pró-reitora de Graduação no período pós-constituente, na gestão do Professor Doutor Amilcar Gigante, primeiro reitor eleito democraticamente, ratificou esse compromisso e aqui com alegria, meus companheiros de gestão, professor Verísimo, professor Elvio e tantos que conosco estiveram nessa nessa empreitada. Minha perspectiva investigativa e formadora se firmou identificada com a pedagogia universitária, campo ainda incipiente na própria universidade, e raramente presente nas políticas públicas da educação superior. Nessa ocasião, ousamos construir, partilhadamente com a comunidade acadêmica, o primeiro Projeto Político Pedagógico da UFPel, que expressava claramente o objetivo de reforçar o sentido público da universidade, que é sustentadora da gratuidade, a emergência da articulação ensino, pesquisa, extensão e a formação de um aluno com independência intelectual. Não foram poucos os desafios desses tempos. A vivência cotidiana ensinou que as mudanças epistêmicas, que também são políticas, são lentas e trabalhosas. Ficou, entretanto, a semente da inovação, que, sujeito ao traçado percorrido vai se aproximando da necessária ruptura epistemológica implicada no tripé de forma dissociada. Na FAE ampliava-se os compromissos. Participei ativamente, como mencionou o Álvaro, na criação do nosso curso de mestrado em educação. Hoje, um programa consolidado, que inclui doutorado e recebe demandas de pós-doutoramento. Tem sido este um espaço muito significativo para a formação de professores e pesquisadores de todos os níveis de ensino. Como pesquisadora, ainda participo da formação de mestres e doutores. Estou com aqui o meu grupo de pesquisa, da formação de mestre e doutores, procurando ampliar conhecimentos e estimular avanços no campo da educação superior. Se a pesquisa se tornou minha principal ferramenta, ter o ensino como

objeto atestou o empenho em qualificá-lo para dar sentido à nossa missão principal, ser professores. Dou graças por me sentir recompensada pelas minhas escolhas. Dou graça por me sentir acolhida com carinho nos espaços de trabalho, que fiz e que são meus. Dou graças pela convivência com os estudantes e orientandos de hoje e de ontem, festejando que muitos deles ainda me acompanham e ainda partilham comigo suas realizações pessoais e profissionais. Sou grata aos amigos e companheiros da Labuta Acadêmica, que partilham a utopia realizável de uma universidade para todos. Sou grata às forças divinas e genéticas de meus pais, pois ainda tenho saúde e disposição para a convivência acadêmica. Sou grata à minha família amorosa que me aceita como sou. Meu marido Eno, meus irmãos, filhos, netos, netas, primos, todos fazem parte dessa forte corrente de sangue e afinidade. Sou imensamente grata pela Faculdade de Educação e pela UFPel, que continuam me acolhendo. A vocês, que aqui estão, e que representam o mundo de afetos construídos na minha trajetória profissional. Meu muito obrigada." Na sequência a cerimonialista Renata Vieira agradeceu a Professora Mabel e informou que passariam à outorga de Título de Professor Emérito ao Professor Jabr Hussein Deeb Haj Omar, convidando o diretor do Centro de Integração do Mercosul, Professor Javier Eduardo Silveira Luzardo, para que fizesse o uso da palavra. O Professor Javier Eduardo Silveira Luzardo se manifestou da seguinte forma: "Boa tarde a todos. A mesa, autoridades citadas pelo protocolo, Magnífica Reitora Ursula Rosa da Silva, Vice-reitor Eraldo Pinheiro, Professor Omar, nosso homenageado, mas eu não posso deixar de mencionar os colegas do Centro de Integração do Mercosul, a vice-diretora Raquel Holz e os membros membros dos Conselhos Superiores que fizeram com que esta homenagem também fosse possível. Nesse sentido, o Centro de Integração do Mercosul tem a honra de apresentar o professor Jabr Hussein Deeb Haj Omar em reconhecimento à sua trajetória acadêmica, administrativa e de contribuição para o fortalecimento do ensino superior público no Brasil e em especial na UFPel. Enquanto a sua trajetória acadêmica e profissional, o professor Omar, graduado em economia pela Universidade da Jordânia em 1972, mestre e doutor em economia pela McGill University em 1980 e 1985, respectivamente. O professor Omar dedicou mais de 32 anos ao ensino público superior, sendo quase 25 desses anos a UFPel. Sua carreira no magistério superior teve início na Universidade Católica de Pelotas em 1991 e seguiu para a Fundação Universidade Federal do Rio Grande, a FURG, em 1992, onde ingressou como professor titular por meio de concurso público. Em 1998, por meio de portaria conjunta das reitorias da FURG e da UFPel, foi redistribuído para UFPel, com a missão de coordenar o curso de doutorado em integração regional, área em que se destacou pela liderança e capacidade de articulação. Em 2009, aceitou o desafio de organizar o recém criado curso de bacharelado em relações internacionais, uma iniciativa pioneira no âmbito do programa REUNE, voltado para a democratização do acesso ao ensino superior. O professor Omar ministrou disciplinas em diversos níveis de ensino, abrangendo as disciplinas de microeconomia, macroeconomia, economia internacional, finanças e comércio exterior, participou ativamente da formação de jovens economistas e especialistas em relações internacionais, orientando trabalhos de graduação, mestrado e doutorado. Além de ser frequentemente homenageado por turmas como paraninfo e patrono, destaca-se como um dos idealizadores do curso de ciências econômicas da UFPel, criado em 2001 e do bacharelado em relações internacionais, no qual desempenhou o papel central na sua consolidação. Além disso, foi peça chave na construção e fortalecimento do Centro de Integração do Mercosul, uma referência acadêmica e administrativa na UFPel, que, embora pequena, ela é gigante de coração. Ao longo de sua carreira na UFPel, desempenhou funções de grande relevância administrativa, incluindo coordenador do curso de doutorado, vice-diretor do Instituto de Ciências Humanas, entre 2002 e 2010, coordenador do curso de Relações Internacionais, como já citamos anteriormente, e diretor do Centro de

Integração do Mercosul, entre os anos de 2012 e 2020 e 2021. Essas funções demonstraram sua habilidade de liderança, comprometimento institucional e visão estratégica e contribuíram para a consolidação da UFPel como uma instituição de excelência acadêmica. Quanto à produção intelectual e reconhecimento, ao longo de sua carreira, o professor Omar publicou artigos em capítulos de livros, revistas científicas e periódicos. Participou de mais de 65 conferências e palestras em instituições nacionais e internacionais, consolidando-se como uma referência na área de economia e relações internacionais. Além disso, foi membro de diversas bancas examinadoras, comissões acadêmicas e iniciativas voltadas para avaliação de docentes e aprimoramento institucional. Seu legado inclui projetos de pesquisa e extensão que impactaram positivamente a comunidade acadêmica e a sociedade. Com uma vivência rica em três culturas, a árabe, a latino-americana e a canadense, o professor Omar trouxe uma perspectiva única ao ambiente acadêmico. Sua trajetória de vida inclui quase 40 anos no Brasil, além de experiências em países da América Latina, Oriente Médio e Europa, onde atuou como membro da Confederação Palestina da América Latina e do Caribe, durante 25 anos. Em 2024, o conselho do Centro de Integração do Mercosul aprovou a indicação do professor Omar ao título de Professor Emérito. Essa decisão reflete o reconhecimento coletivo de sua trajetória de excelência e dedicação à UFPel e à educação superior no Brasil. Por tal motivo, o Centro de Integração do Mercosul sente-se honrado com a concessão do título honorífico ao professor emérito, professor Jabr Omar, como forma de perpetuar seu legado e reafirmar a importância de sua contribuição para o UFPel e a sociedade. Muito obrigado." A cerimonialista Renata Vieira agradeceu ao diretor do Centro de Integração do Mercosul, professor Javier Luzardo. Na sequência a cerimonialista convidou a Reitora, professora Ursula Rosa da Silva, e o Vice-reitor, professor Eraldo dos Santos Pinheiro, para que fizessem a entrega do diploma de Professor Emérito a Jabr Hussein Deeb Haj Omar. A Magnífica Reitora realizou a leitura do diploma antes da entrega, conforme segue: "A Reitora da Universidade Federal de Pelotas, Professora Ursula Rosa da Silva, por deliberação do Conselho Universitário e do Conselho Diretor, confere o presente Título Honorífico de Professor Emérito a Jabr Hussein Deeb Haj Omar, por sua atuação e dedicação a esta Universidade. Pelotas, 5 de maio de 2025." Após a entrega e registros fotográficos da mesma, a cerimonialista convidou o homenageado, Professor Jabr Hussein Deeb Haj Omar, para que fizesse o uso da palavra. O Professor Jabr Hussein Deeb Haj Omar, se manifestou da seguinte forma: Senhora Reitora Ursula, Vice-reitor Eraldo, em nome de vocês, eu cumprimento todos os membros da mesa. Claro que não vou esquecer meu diretor, professor Javier e nossa vice-diretora, professora Raquel, e outros professores presentes, e outros colegas aqui. Eu quero agradecer primeiro, senhores conselheiros do Consun, conselheiros do Conselho Diretor da Fundação, todos os colegas e professores. Quero também agradecer a presença da comunidade palestina aqui, onde eu pertenço. Grande prazer recebê-los aqui. E grande prazer também receber ex-colegas e colegas da instituição. Tem aqui o professor Vanderlei que está presente. Bem-vindo, professor Vanderlei. Senhores, eu quero agradecer todos por esta grande honra. Professor Javier falou sobre a substância. Eu vou falar sobre a forma. Se eu nunca pensei, nunca imaginei meus sonhos mais loucos, que um dia, que eu nasci em um continente, estudei em outro continente, eu vou trabalhar em outro continente. Professor Javier falou que são três culturas, certo? Eu nasci em Palestina, tenho orgulho de pertencer aquele país. Tenho também cidadania brasileira por opção, tenho cidadania canadense, estudei o primeiro grau, segundo grau e na universidade, primeira graduação, em Jordânia, em Palestina, Jordânia. Fiz meu mestrado e doutorado em Canadá, McGill University em Montreal, em inglês e agora estou aqui, faz mais de 30 anos, lecionando, trabalhando na UFPEL em português. Três culturas, três cidadanias, três línguas, uma bagagem que enriquecia minha vida, tanto pessoal como intelectual. Sempre

nas minhas aulas enfrentei uma questão interessante que me confrontou, meus alunos me confrontaram e disseram o seguinte: - Por que você está aqui? Porque não foi para outro lugar? A minha resposta sempre foi que em geral o destino das pessoas é feito mais por coincidências do que por planejamento. Muitas vezes a gente planeja uma coisa, mas não acontece. Então, o nosso destino acontece mais por coincidências às vezes do que planejamento. Eu também falo, estou muito feliz e privilegiado por estar aqui na UFPel. Acho que qualquer pessoa que tenha boa bagagem teórica em economia deveria estar num país como o Brasil para praticar seu conhecimento dada a situação econômica do país ao longo de tempo. Foi muito interessante viver, você viver num campo de experiências de economia com o Brasil. A questão, por que eu escolhi o Brasil? Por que cheguei aqui ao Brasil? Que relação que eu tenho com o Brasil? No final da década de 50, meus pais, que não haviam completado terceiro ano do ensino fundamental, emigraram da Palestina para Brasil. Naquela época o Brasil precisava de trabalhadores para o setor agrícola. Meu pai solicitou e obteve residência permanente para trabalhar na agricultura aqui no Brasil. No entanto, em vez de seguir essa área, ele ingressou no comércio, como muitos outros imigrantes. Ele planejava ganhar um pouco de dinheiro, como outros, e voltar para o país dele, retornar ao seu país de origem. Mas tanto meu pai, como minha mãe, acabaram passando aqui mais 50 anos. Minha mãe nunca retornou, está sepultada no Chuí. Meu pai retornou com 88 anos e faleceu em 2015. Eles chegaram para um país gerente de conhecimento e cultura, aonde tudo era estranho e desafiador para eles. Mas apesar dessas dificuldades, eles foram muito comprometidos com a nossa educação. Meu pai teve aqui seis filhos, dois filhos, quatro filhas. Educação sempre foi nossa principal prioridade. A educação e o trabalho deles, o caminho para o nosso sucesso. Hoje eles formaram três PhDs e só um deles, mas duas irmãs também tem PhD. Tem dois irmãos doutores médicos. Tem outra irmã formada em economia e outra irmã também fez um curso de estética. Ele fez a contribuição dele para o Brasil. Todo nosso ensino foi na conta própria dele e da minha mãe. Portanto, ao me apresentar aqui hoje para receber este título, devo minha educação e carreira a eles. Sou profundamente grato por seus sacrifícios e contribuições, é uma grande honra para mim dedicar este prestigioso título às suas memórias. A minha formação, sou economista, mas porque foi economista, porque é economia. E aí veio o papel do professor, como pode influenciar os alunos. Minha graduação foi na Universidade de Jordania, na Faculdade de Economia e Comércio e nós tivemos quatro cursos naquela faculdade, economia, ciência, política, contabilidade, administração de empresa. Eu fui lá para estudar a política, ciência política, porque como você sabe, como a nossa região sempre tem problemas políticos, políticas, tudo isso, então vou estudar política. Mas no primeiro ano, aí você só pode escolher o que você vai ser no segundo ano. Primeiro ano nós temos quatro disciplinas anuais: uma contabilidade, uma administração de empresa, outra economia e outra ciência política. Depois foi influenciado por um professor. Economia de fato, uma ciência difícil, não é? Um professor que me impressionou na forma como ele explica as aulas, conhecimento dele, profundidade de análise e foi professor da economia. Eu comecei a perguntar de onde esse professor, onde ele se formou, tudo isso para eu saber que ele na Universidade de Jordania, 1972, eu nunca tive aula com um professor que não tinha doutorado. Tudo na minha carreira de fato, tanto em Jordânia, que um país pobre como no Canadá. Mas esse professor foi PhD em Harvard, ele é de um país que atualmente está sendo destruído, sabem? Mas como ele chegou lá, o próprio esforço dele. Então, por isso entrou na cruz da economia e aí depois fui para McGill University em Montreal, Canadá. Tive a sorte e oportunidade de estudar numa universidade que, atualmente, estava olhando ontem na classificação mundial, do Center for World University Ranking, ranking das universidades. A minha universidade McGill, de fato, fica número 27ª entre as universidades. Foi grande orgulho estudar na sua universidade. Passei 7 anos e

meio lá. Minhas áreas de concentração foram teoria econômica, macro e micro finanças internacionais, moeda e bancos. Bem, mas o que eu aprendi lá com professores? Aprendi, primeira coisa, a simplicidade e humildade, quando você vai tratar com seus alunos. Também aprendi deles a excelência em suas áreas de conhecimento. Aprendi a organização dedicação à profissão. Aprendi a disponibilidade de tempo para atender os alunos. Mais do que isso, com colegas, aprendi muito sobre a história, sobre a vida, sobre as culturas. Muitas vezes você sai para um lugar com alunos de doutorado, cada um deles de um país, um italiano, um grego, um índio, um baquistanês, outro brasileiro, outro chileno. Então, lugar que você vai ler livros sobre cada país, é suficiente conversar com aquela pessoa, mas e você simplesmente entende como eles vivem. Vamos ler livros para saber a história, culturas. Muito bem. Então, cheguei a UFPel. Como cheguei a UFPel? Isso é uma coisa muito interessante, a minha chegada para UFPEL, por isso falei, vou falar sobre forma, não é sobre substância. Eu cheguei aqui de fato com empresa montada, com capital humano. Entrei para a UCPel em 91. Quando entrei a primeira surpresa para mim foi o seguinte, aí tem uma colega aqui, foi também a professora e foi também a pró-reitora da UFPel, Miranda da Cunha. Quando cheguei lá na UCPEL, em 91, tem também, não vou esquecer, professor Antônio Cruz aqui, colega também da UFPel e da UCPel, tive grande contribuição dele para curso de RI aqui na UFPel, está presente. A surpresa na UCPel para mim foi o seguinte, quando entrei não encontrei nenhum professor com doutorado na UCPel, nem com mestrado, em economia, então a carência de colegas, primeira coisa e depois quando eu perguntei sobre se tem sala para o professor, aí encontrei sala para todos os professores. Pior do que isso, quando você recebeu seu contra-cheque, porque eu pensei que o professor nunca trabalha numa universidade particular, aí tem duas matérias, meu contracheque foi bom com oito horas aula. Falei: "Pô, eu passei tudo esse tempo na universidade, na escola, fora, dentro para receber esse salário e voltei direito para administração, falei: "Não, não, aí não". Aí depois Professor da Cunha, nós vamos dar para você 40 horas e nós acertamos essas coisas. Bem, mas em 92, sabe, na universidade particular você não pode colocar todos seus ovos na mesma cesta. Aí surgiu um concurso na Furg, onde o professor Vanderlei, aqui presente, e fiz concurso e passei, foi em 92, mas também na FURG não encontrei nenhum professor de economia com doutorado em economia, nem professor até com mestre em economia naquela época, tá bem, 1997, ainda professor da FURG e da Católica, chega esse Pró-reitor de de pós-graduação, Nei Lopes, para o UCPel, para pedir minha cedência para eu coordenar curso de doutorado ou integração regional. A Furg e a Católica me cederam mas no meu tempo vago, fiquei trabalhando na Furg, UFPel e UCPel, até 1998 e foi transferido de fato para a federal. Quando foi transferido para a federal também foi para departamento de geografia e economia. Nós não temos lá departamento de economia. Departamento de geografia e economia. Mas também, mesmo problema, não encontrei nenhum professor com mestrado, doutorado em economia. Três cursos, Furg, UFPel e a Católica. Três cursos de economia e não tem nenhum doutor ou mestre em economia. Eu fui, eu acho, com muita humildade e orgulho de dizer, primeiro e único doutor de economia nesses três cursos nas três universidade, até na zona sul aqui. Depois para saber que nós tivemos um professor no departamento de ciências sociais agrárias, nome dele Quintana, não sei se ele existe ainda, tá morrendo, morreu tudo, que ele fez doutorado em economia, mas nunca atuou, nunca atuou no departamento de economia, nunca. Então eu falei: "Me Deus, aonde eu estou? Aonde eu caí de fato?" Aí depois chega para mim em 2010, ligação do ex-reitor César Borges e pedindo uma reunião na reitoria para coordenar curso de RI e era parte de ICH, onde trabalhei 8 anos, e conheci o professor Fábio Cerquera, que ele está aí e eu cumprimento ele também, sabe, junto com outros professores, grande de fato diretor e intelectual e trabalhador. Aí me chamou para coordenar o curso de RI. Falei

para ele: "Bom professor, tá, mas que curso sei"? Desse RI, curso novo, tem professores? Não, não tem. Tem salas de aula? Tem uma, mas fica pronto mês que vem, tem secretaria, tem uma que trabalha no Mercosul e pode ajudar vocês. Senhor reitor tu tem zero infraestrutura, zero professores e zero tudo e tu quer que eu coordene 50 alunos aqui nesse curso? A resposta dele foi o seguinte: tem que virar e vou te ajudar. Nesse aí, nesse eu encontrei nessa situação, eu tenho que me virar, frente um desafio significativo, mas com ajuda e apoio de outros colegas, fez o meu melhor para ajudar, consolidar, consolidar e expandir os cursos da economia e outros dessas universidades. Quando aí tem que construir, expandir com apoio todos. Aí nós tem que fazer concursos. Então, além de muitos cursos que eu ministrei, que falou o professor Javier sobre isso, diferentes áreas da economia, foi indicado para a maioria dos concursos públicos, nas maiores atuando com membro, às vezes com presidente da comissão ou comitê da seleção. Nessa função posso dizer, na frente de vocês, posso levar o crédito se outrosso professor dos cursos são bem sucedidos e também devo assumir a responsabilidade se as coisas não correram bem. Mas agora eu tô olhando um pouco resultados, sabe? Resultados nós temos na UFPel, sabe? Um curso agora de política social, onde eu participei naquele curso junto com professora Vini, professora Adelina, professor Antônio Cruz, um curso que tem mestrado e doutorado também. Na UFPel, nós temos um departamento de economia bem conceituado e tem um curso de mestrado e doutorado. Curso de RI foi muito bem consolidado. Tivemos um corpo docente, assim, depois 8 anos, excepcional, na forma institucional. Nosso curso foi o quarto mais procurado na UFPEL e foi classificado como quatro e cinco, e tivemos 220 alunos naquela época, nacional nosso curso de RI, por ser curso que a maioria vem de outras partes do Brasil, internacional, porque há muitas de pessoas do nossos alunos que foram inseridos em carreiras nacionais, intercambem em diferentes universidades estrangeiras. Tudo isso também repito, não foi possível, sem plena cooperação de nossos, de meus colegas. Infelizmente esse curso, em 2020, curso de RI, que era a espinha dorsal do Centro de Integração do Mercosul, e por fatores não acadêmicos, foi transferido para outra unidade da UFPel. Depois, nós tivemos outra função de consolidar o Cim. Vou finalizar. O que aprendi aqui na UFPel, as lições que eu aprendi, primeiro, o professor é um espelho para seus alunos, exerce uma influência persuasiva e poderosa sobre eles. Seu comportamento na sala de aula ou fora dela é de grande valor para os alunos. Segundo, resultados excelentes e positivos podem ser obtidos pelo comprometimento e dedicação por parte do corpo docente, técnico administrativo e apoio alunos e apoio da administração da universidade. Outra coisa que eu aprendi, que eu sei antes, mas aprendi, a política, na maioria das vezes, não é um jogo limpo. Depois, aprendi que, apesar das dificuldades, muito interessante. O povo deste país é um povo feliz, simples. Está sempre sorrindo, apesar das dificuldades que enfrenta. E depois descobri nesta universidade que este país se destacam pela integração cultural e racial. Se você vai dizer para mim, eu visitei muitos países, vivia em diferentes países, qualquer, qual o maior país, melhor país para integração cultural, racial, eu vou dizer Brasil, não é como Norte América, Canadá, Estados Unidos e Europa, onde você tem guetos lá. Aqui pessoas nasce aqui, sente que são iguais. Eu aqui como professor, ao longo de minha experiência sempre foi tratado com respeito e dignidade. Uma coisa que eu valorizo. Bem, concluindo, vou dizer, senhora reitora, senhores conselheiros, que estou profundamente honrado e com gratidão por receber o título do professor emérito. Agradeço a universidade e aos meus colegas por reconhecerem minhas contribuições. E o tempo aqui foi gratificante e sou grato pelo apoio e incentivo que recebi. Estou ciente de que a honra, esta honra traz consigo a obrigação correspondente de usar meu conhecimento, minhas habilidades, para promover e apoiar as aspiração desta grande universidade. Desejo um grande sucesso para a atual e a próxima geração de acadêmicos e pesquisadores da UFPel. No final vou

dizer que a minha história é parte da história da UFPel. Muito obrigado." A cerimonialista Renata Vieira agradeceu ao homenageado, Professor Jabr Hussein Deeb Haj Omar, e na sequência, convidou, para que fizesse o uso da palavra, o Vice-reitor da Universidade Federal de Pelotas, professor Eraldo dos Santos Pinheiro, que se manifestou da seguinte forma: *"Boa tarde, pessoal. Muito obrigado pela presença de vocês. É uma alegria imensa recebê-los, recebê-las aqui. Quero iniciar saudando com respeito e carinho cada pessoa aqui presente, autoridades, colegas, docentes e técnicos administrativos, estudantes, familiares, amigos, amigas, amores, homenageados. Esta cerimônia nos reúne em um momento raro e precioso, a celebração do conhecimento, da dedicação e da história de vida de duas pessoas que marcaram profundamente a Universidade Federal de Pelotas. A professora Mabel e o professor Omar, que assim são carinhosamente reconhecidos, construíram histórias que nos enchem de orgulho. Suas contribuições ultrapassaram as paredes das salas de aulas. Essas pessoas transformaram modos de pensar, inspiraram práticas pedagógicas mais humanas e formaram gerações de profissionais comprometidos com a justiça social e com a educação de qualidade. São referências vivas de uma universidade que pulsa pensamento crítico e sensibilidade. A UFPel como instituição pública é um organismo vivo que transforma e é transformado pelo território onde está inserido. Seus impactos são visíveis na saúde, na agricultura, na arte, na tecnologia, na formação de professores e no fortalecimento das comunidades da nossa região. Ao mesmo tempo, nossa universidade integra uma rede internacional de produção e circulação do conhecimento. A ciência, quando compartilhada, quando feita com ética e responsabilidade social, rompe fronteiras e contribui com as soluções para problemas locais e globais. E é nesse movimento de dentro para fora e de fora para dentro que reafirmamos a importância de uma universidade comprometida com seu tempo e com seu povo. Nesse contexto, em constante transformação, as relações entre docentes, técnicas e técnicos, estudantes e a sociedade também precisam se renovar. As novas tecnologias, os métodos ativos, as redes de colaboração e as múltiplas formas de aprendizagem nos desafiam a construir uma universidade mais aberta, mais dialogada e mais conectada com a vida real. É tempo de escutar, de experimentar, de incluir e sobretudo de lembrar que o conhecimento se faz com pessoas em redes com empatia e com propósito. Esse legado os nossos homenageados já deixaram para nós. A Universidade Federal de Pelotas está em permanente transformação. Estamos diante de desafios que exigem escuta, coragem, inovação e compromisso com o coletivo. E é aqui que a nossa responsabilidade se torna ainda mais evidente. Cabe a nós, as novas gerações de docentes, técnicos e técnicas, estudantes, gestores e gestoras, honrar o legado e abrir novos caminhos. O título de hoje são marcos de reconhecimento, mas também faróis que nos guiam. Que o exemplo da professora Mabel e do professor Omar nos inspire a fazer a nossa universidade um espaço da nossa universidade um espaço cada vez mais democrático, inclusivo e comprometido com a sociedade. Agradeço profundamente por termos, por podermos compartilhar este momento e convido toda a nossa, toda a comunidade da nossa universidade a seguirmos juntos na construção de uma universidade pública gratuita de excelência, do início ao fim e profundamente conectada com as transformações do nosso tempo. Muito obrigado."* A cerimonialista Renata Vieira agradeceu ao Vice-reitor, professor Eraldo dos Santos Pinheiro, e convidou, para que fizesse o uso da palavra, a reitora da Universidade Federal de Pelotas, professora Ursula Rosa da Silva, que se manifestou da seguinte forma: *"Bom, quero saudar os colegas da mesa, professor Javier e professora Gilsenira, diretores, que apresentaram as proposições, junto com a professor Álvaro aqui também, saudar toda a comunidade aqui presente, como anteriormente mencionado pelo protocolo, as autoridades, colegas dos conselhos, familiares, amigos, parentes e saudar especialmente os nossos homenageados, professor Omar, professora Mabel, e eu*

gostaria de falar mais diretamente para eles e agradecer este momento. Coincidentemente, acho que poderia dizer, conheci o professor Omar na Universidade Católica, onde fui professora também. Ele entrou em 91, eu entrei em 92. É uma coincidência, talvez, né, da história eu estar aqui nesse momento em que ele está coroadando a sua carreira com esse título. Então, para mim, é uma felicidade também poder estar vivenciando esse momento. E a professora Mabel, com a qual nós aprendemos muito e tive a experiência também de trabalhar com ela, quando começamos o nosso processo de discussão do nosso projeto pedagógico institucional. É uma referência e tem uma seriedade e uma vontade de instigar as pessoas para reflexão e ela nos instigou muito, né? E acredito que o trabalho que foi feito, né, foi muito provocado pelas perguntas que ela nos fez. Inicialmente o nosso projeto pedagógico então foi atualizado, com maestria, podemos dizer, de participação de toda a comunidade. Quero dizer que essas pessoas trazem aqui a sua história e é a história da universidade que tá sendo apresentada hoje, poderemos parar num dia e poder celebrar a vida e a profissão dessas pessoas. É um compromisso da universidade e é um momento também de dizer o quanto a universidade constrói com cada pessoa que participa da sua história. Ter o orgulho de entrar numa universidade como um docente. E acredito que todos nós que temos essa experiência também fizemos essa pergunta, que o professor Omar fez. Por estou aqui? E esse, por que estou aqui nos carrega na nossa trajetória e muitas vezes com muitos tropeços, temos as dúvidas, não é? Mas aqui posso dizer que a plateia que hoje está aqui presente, homenageando e muitos passaram pela vida e pela trajetória de cada um de vocês dois, estão aqui celebrando essa história que tem como característica principal a relação com as pessoas, com os estudantes, com os orientandos, com os colegas, com os colegas, com os estudantes que viraram colegas. E por outro lado, também, aquilo que tanto o pesquisador, quanto o educador ou a educadora traz, que é a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, muito comprovado no trabalho desses dois colegas. E a seriedade de trazer o questionamento de epistemologias específicas para suas áreas. Eles desafiaram áreas de conhecimento e trouxeram com a sua contribuição, qualidade para a nossa universidade através da sua produção e do seu reconhecimento nacional e internacional como pesquisadores e como educadores. Então, quero aqui nesse momento, agradecer a presença de todos e todas dizer que a Universidade Federal de Pelotas está muito feliz em poder celebrar essa vida e essa profissão do professor Omar e da professora Mabel. E que vocês tenham nessa próxima trajetória de vocês muitas felicidades e que possam continuar colhendo os frutos também do que passaram aqui na nossa universidade. Muito obrigada. Eu encerro essa sessão solene agradecendo a presença de todos e todas, uma boa semana."A Sessão Solene encerrou-se às dezessete horas e cinquenta minutos, e eu, Priscila Mastrantonio Neves, Assistente Administrativo da Secretaria dos Conselhos Superiores, assinei e lavrei a presente ata que será igualmente assinada pela Magnífica Reitora e pelo Vice-Reitor.



Documento assinado eletronicamente por **URSULA ROSA DA SILVA, Reitora**, em 18/08/2025, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **PRISCILA MASTRANTONIO NEVES, Chefe, Núcleo de Apoio Administrativo da Secretaria do Conselhos Superiores**, em 18/08/2025, às 20:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO, Presidente**, em 22/08/2025, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufpel.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3053853** e o código CRC **B1657DC1**.

Referência: Processo nº 23110.013265/2025-92

SEI nº 3053853